

QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL, TRABALHO E FORMAÇÃO

SEMINÁRIO QUALIFICAÇÃO, TRAJETÓRIA OCUPACIONAL
E SUBJETIVIDADE

Profa. Dra. Neise Deluiz

Junho, 2011

O tema da qualificação do trabalho na atualidade

- ❑ Reaparece na Europa nos anos de 1980 e no Brasil nos anos de 1980/1990,
- ❑ Mas é no fim da década de 1990, em um forte contexto de flexibilização das relações de trabalho e de desemprego, que a **centralidade da qualificação** começa a fazer parte da agenda do governo, dos empresários, sindicatos, mídia, entre outros, como solução dos problemas do mercado de trabalho.
- ❑ Ao mesmo tempo que tem sido destacada, tem sido questionada pela noção de **competência**.

Historicidade do conceito de qualificação



- ❖ O interesse pela temática surge com o aprofundamento da divisão do trabalho no capitalismo, desde Adam Smith (XVIII) a Karl Marx (XIX).
- ❖ Mas é no século XX, com o surgimento da Administração Científica do Trabalho, com F.Taylor que a questão da qualificação vai ser analisada mais sistematicamente, principalmente na França, no pós II Guerra Mundial, com os sociólogos do trabalho, Georges Friedmann (pesquisas nos anos 1940) e Pierre Naville (nos anos 1950).

A concepção de qualificação do trabalho em Georges Friedman (abordagem “essencialista” ou “substancialista”)

- Friedmann considera tanto a **qualificação do trabalho** (conteúdo do trabalho e a complexidade da tarefa) quanto a **qualificação do trabalhador (posse de saberes e tempo de formação)**. Esta concepção está associada ao progresso técnico, às mudanças técnico-organizacionais e às demandas de qualificação ao trabalhador.
- **Críticas:** a qualificação assume a perspectiva estreita da adequação e readequação entre o progresso técnico e as mudanças no conteúdo do trabalho e no processo de trabalho.
- Acabam por reduzir as **qualificações do posto de trabalho** a uma lista de tarefas e a **qualificação do trabalhador** a uma lista de atributos pessoais.

A concepção de qualificação do trabalho em Pierre Naville (abordagem “relativista”)

- Pierre Naville concebe a qualificação não apenas do prisma da técnica e do conteúdo do trabalho, mas **como um processo e um produto social** que decorre, por um lado, da **relação e das negociações tensas entre capital e trabalho**, e por outro, de **fatores socioculturais** que influenciam o julgamento e a classificação que a sociedade faz sobre os indivíduos.
- Diferente de Friedmann, não basta pensar na qualificação do trabalhador e na qualificação do trabalho, **mas é preciso relacioná-las** e ver os **conflitos existentes** entre as qualificações adquiridas pelos indivíduos e as qualificações requeridas pela indústria para satisfazer as suas necessidades.

Qualificação é uma noção situada no espaço e no tempo.

- Para Naville, responder às questões "o que é a qualificação?" e "o que é um trabalhador qualificado?" exige primeiramente reconhecer a **diversidade contida nesta noção**, expressa nas **diferentes condições sociais, econômicas, políticas e culturais** nas quais ela se inscreve.
- O autor considera a **qualificação uma noção situada no espaço e no tempo**.
- Isso significa que qualquer sociedade terá seus critérios para **definir e julgar o que é um trabalho qualificado**.

O deslocamento das qualificações profissionais para as competências no mundo do trabalho

Qualificações profissionais

- Relacionada aos componentes organizados e explícitos da formação: educação escolar, formação técnica e experiência profissional (diplomas);
- Relacionada às grades de salários, cargos e hierarquia das profissões;
- Definida pelas corporações profissionais e convenções sociais;
- Negociação coletiva;
- Expressão histórica das relações sociais no processo produtivo.

Competências profissionais

- Importa não só a posse dos saberes disciplinares escolares ou técnico-profissionais, mas a capacidade de mobilizá-los para resolver problemas e enfrentar imprevistos na situação de trabalho;
- Componentes não organizados da formação (qualificações tácitas e a subjetividade do trabalhador);
- Gestão individualizada da força de trabalho (empresa-indivíduo);
- Enfraquecimento da ação coletiva e sindical.

A qualificação é mais ampla que a competência



- A qualificação pode comportar tanto a **dimensão individual** - as competências dos indivíduos, suas qualidades - **quanto a dimensão social** - a maneira de qualificar essas qualidades, de reconhecer-lhes um valor.
- A qualificação não precisa ser substituída pela competência já que, **concebida de uma perspectiva mais ampla**, seu conceito pode comportar os aspectos implícitos, informais e não organizados das características dos indivíduos.

A importância de se considerar a qualificação como construção social



- No Brasil, em um contexto de forte desemprego, segmentação do mercado de trabalho e flexibilização dos vínculos empregatícios, torna-se ainda mais importante recuperar a visão que afirma ser a **qualificação construída socialmente, a fim de se observar as estratégias desenvolvidas pelas diferentes categorias de trabalhadores para inserir-se ou manter-se no mercado de trabalho.**

A qualificação como processo de socialização e de construção de identidades



- A qualificação é uma relação social porque implica reconhecimento no mercado de trabalho, e também porque é construída socialmente, no sentido de um **processo de socialização dos indivíduos e de construção de identidades**.
- A qualificação – e portanto a socialização e a identidade – comporta tanto um **eixo sincrônico** – de classificação das capacidades individuais, em um espaço dado e culturalmente marcado – quanto uma **perspectiva diacrônica** – ligada a uma trajetória subjetiva e a uma interpretação da história pessoal, socialmente construída.

O conceito ampliado de qualificação

- O conceito ampliado de qualificação derivado do enfoque relativista permite tratar a qualificação **não apenas no plano econômico, mas também no político e no cultural.**
- O enfoque da qualificação como relação social deve tomar como elemento importante o exame das relações entre qualificação do trabalhador e as demandas da inovação tecnológica (concepção essencialista), **mas amplia esta concepção dando prioridade ao conceito no âmbito das relações sociais de produção.**

O conceito ampliado de qualificação



- O conceito de qualificação “não pode ser compreendido como uma construção teórica acabada, mas como um conceito explicativo da articulação de diferentes elementos no contexto das relações de trabalho, capaz de dar conta das **regulações técnicas** que ocorrem na relação dos trabalhadores com a tecnologia e das **regulações sociais** que produzem os diferentes atores da produção que resultam nas formas coletivas de produzir” (Villavicencio, 1992, p. 1)

Força e fraqueza do conceito de qualificação no enfoque relativista

- A força do conceito decorre de que se pode entender a **qualificação como síntese de múltiplas determinações, sempre cambiante, ela própria, assim como tais determinações e sempre inacabada.**
- A **fraqueza** está em que a investigação, nesta perspectiva, torna-se mais **complexa e difícil**, tanto no **plano teórico** (necessidade de definição de categorias explicativas e de delimitações, dada a amplitude do conceito), quanto no **plano metodológico** (definição de enfoques investigativos e de instrumentos sensíveis para captar as informações).

Qualificação real do trabalhador

- Conjunto de conhecimentos, saberes e habilidades que provêm de várias esferas, tais como: da **formação geral** (conhecimento científico), da **formação profissional** (conhecimento técnico) e da **experiência de trabalho e social** (qualificações tácitas) posto em ação para resolver problemas e enfrentar situações imprevistas em uma situação concreta de trabalho.
- **Características:**
 - ✦ é **histórica** (expressão das relações sociais),
 - ✦ é condicionada pelo contexto econômico, social e político,
 - ✦ não surge como “**desdobramento natural**” das tecnologias e das novas formas de organização do trabalho,
 - ✦ reflete as relações de poder entre **capital e trabalho**,
 - ✦ reflete os **fatores socioculturais** que influenciam o julgamento da sociedade,
 - ✦ depende da conduta e **estratégias empresariais** (métodos de gestão e controle da força de trabalho) e da **consciência e organização dos trabalhadores** (na busca de maior decisão e intervenção no processo produtivo)

Como compreender a qualificação e estudá-la?

- Analisar a **situação de trabalho**, pois aí se desenrola a trama de relações sociotécnicas implicada na realização das atividades profissionais.

- **Questões:**
- Como está **organizado o trabalho**?
- Que **redes de relações** se constroem neste espaço de trabalho?
- Como se dá o processo de **intercâmbio de saberes**?
- Que **comportamentos** vão sendo definidos em razão do exercício do trabalho?
- Como se estruturam as **relações de mando e poder**?
- Como se deu a **constituição histórica da cultura do trabalho** em que estão envolvidos os trabalhadores?

REFERÊNCIAS



- DELUIZ, N. O modelo das competências profissionais no mundo do trabalho e na educação: implicações para o currículo. **Boletim Técnico do SENAC**, Rio de Janeiro, v. 27, n.3, p. 12-25, set./dez., 2001.
- FERRETTI, C.J.Considerações sobre a apropriação das noções de qualificação profissional pelos estudos a respeito das relações entre trabalho e educação. *Educação e Sociedade*, Campinas, vol. 25, n.87, p. 401-422, maio/ago. 2004.
- TARTUCE, G.L.B.P. Algumas reflexões sobre a qualificação do trabalho a partir da sociologia francesa do pós-guerra. *Educação e Sociedade*, Campinas, vol 25, n.87, maio/ago. 2004.